

A L A G R I O A

QUINZENARIO ILLUSTRADO

A CAMARA MUNICIPAL

«Muito Altos, Muito Poderosos
Camaristas, e Senhores Nossos»:

Deu Deus Nosso Senhor, a esta formosissima terra, bellezas espezias.

E se ella tem sido muito esquecida pelos poetas; pelos prosadores e pelos pintores, e principal-

mente pelo vosso santo e magno dasmazello, vós que também sois poetas, quando recitais a mais popular das trovas; prosadores, quando escreveis pelo punho do vosso corado secretario o mais solemne e augusto dos protestos; pintores, quando no livro de rasuras desenhais uma ferradura ou uma figa, que seja antídoto para toda a *gallinha*; se a nossa terra, repetimos, tem sido esquecida por «Muito Altos, e Muito Poderosos Camaristas, e Senhores Nossos», e pelos grandes e verdadeiros artistas da penna e do pincel, não passou despercebida á Providencia, que a fez a mais suggestiva, a mais alegre das villas minhotas.

Encaixilhada em cordilheiras de serras, ora muito altas, como entre os homens—o Cardoso Pinto, ora muito baixas, como entre os martyres do trabalho—o Nunes *pequenitatis*.
Tendo montes suggestivos per todos os lados: o de Faria, que foi theatro da mais commovedora, da mais patriótica façanha que olhos humanos tem visto, e que hoje faria recuar um exercito de dandys, armados até aos dentes, como os que batem solememente com as plantas apolalinizadas os calcetamentos da villa barceltense; o



mente pelo vosso santo e magno dasmazello, vós que também sois poetas, quando recitais a mais popular das trovas; prosadores, quando escreveis pelo punho do vosso corado secretario o mais solemne e augusto dos protestos; pintores, quando no livro de rasuras desenhais uma ferradura ou uma figa, que seja antídoto para toda a *gallinha*; se a nossa terra, repetimos, tem sido esquecida por «Muito Altos, e Muito Poderosos Camaristas, e Senhores Nossos», e pelos grandes e verdadeiros artistas da penna e do pincel, não passou despercebida á Providencia, que a fez a mais suggestiva, a mais alegre das villas minhotas.

Encaixilhada em cordilheiras de serras, ora

da Franqueira, com a sua historica capellinha, branca como um *mollete do Brasileiro*, a'onde se goza um panorama completo, um verdadeiro retrahido do Paraiso, com todo o chromatismo do quadro—o mar, o rio, o ribeiro, o arroio; a serra, o monte, a campina; a cidade, a villa, a aldeia, e, lá ao longe, como um dedo *fura-bóllos* d'un colosso de Rhodes, a apontar para o Ceu— para onde iria o José Lopes, se fosse casto, que o não é como o Pereirinha—o mirante do sr. José de Bessa!...

Terra esta, que tem as margens de rio, mais excepcionalmente formosas do paiz.

Rio que nasce n'uma serra nysantropa, nostal-

gica, no meio d'uma pedraria rustica, e desce, por ali abaixo, entre urze, entre carvalheiras, entre castanheiros, entre pinheiros, entre campos, e depois de ser entalado, esganado, na Penida, vem offerecer ás ricas senhoras de Barcellos, a limpidez das suas aguas, de que algumas teem meo como gato escaldado...

E elle ali corre na sua *rota batida* até á Barca do Lago, para tomar ar na sua amplissima bacia, onde o nosso espirito vae, como incenso mysterioso até Deus, e onle aquelles que não teem espirito para voar, teem tainhas magnificas para trazer ás namoradas, que as apreciarão melhor, fritas em azeite, do que simples phrases amanteigadas, mettidas em envolveros rameados...

Ora se nós temos, «Muito Altos, e Muito Poderosos Camaristas, e Senhores Nossos», tolas estas condições de belleza, influindo assazmente, poderosamente, na nossa compleição intellectual, moral e physica, porque, é sabido: o individuo toma a conformação d'aquillo que o rodeia—haja vista o Antonio Durães, que, senão um sr. morto para as cousas do mundo, vivendo entre as rosas, tem tomado a configuração da mais apurada flôr que ha na mundo—nós, «Muito Altos, e Muito Poderosos Camaristas, e Senhores Nossos», não temos tido da vossa parte uma ajuda de custas, para tornar esta villa *amoravel*.

Barcellos tem o melhor mercado semanal d'este jardim á beira mar plantado, com productos industriaes, a peltirem a attenção de espiritos lucidos, para serem estudados, aperfeiçoados e negociados.

A louça de Gallegos e da Lama, é d'uma esbelteza typica, e vem, até nós, cantando uma civilização primitiva; o panno branco de linho de Charente, é o mais fresco, o mais bem trabalhado, o mais economico dos pannos caseiros; e as mantas de farrapos, de S. Miguel da Carreira, em que o gosto naturalmente artistico da tecedeira desliza no bem distribuido da cor, em desenhos, variegados: chamam a attenção d'umas senhoras, que para ali cruzam a perna para lêr e não sabem deitar uma coada...

Barcellos, bem situado e formoso, a dois passos do Porto, Braga e Vianna; retalha-o de estradas: tendo o mar á beira, em Vianna, em Espinho e na Povoa, não tem um homem como o José Novaes que a cuidel!..

«Muito Altos, e Muito Poderosos Camaristas e Senhores Nossos», se vós tenhes no vosso amado seio, pessoas d'uma actividade e d'uma perseverança ingualaveis, como o João Fernandes, que quando o pisco de papo ruivo dá os bons dias, já elle, no rigoroso inverno, em mangas de camisa, dá o exemplo do trabalho, limpando os marcos fontanários; se tenhes no vosso seio, jovens como o Manuel Esteves e o dr. Monteiro, bebendo do fino no grande livro da Natureza, com tolas as gammas de sons e de cores: se tenhes no vosso

seio, um Thomaz de Araujo, commerciante aulaz e aguerrido,—precisaaes de ter, sobretudo, acima de tudo, o amor, o supremo amor por esta terra.

Deixae por um momento os covados, as balauças, a penna, que são o esculo mais grandioso que tendes—porque representa o trabalho,

«Muito Altos, e Muito Poderosos Camaristas, e Senhores Nossos», attendei-nos: deveis ser primeiro que politicos patriotas.

Continuaremos.

Antonio Carvalho, encerrado na cadeia, escreveu ao Corroia, do Thomaz, um bilhete pedindo-lhe uma ceira e «tambem um bocadinho de fio para puchar pela alma de seu pae».

¿D'onde e para onde? Por ventura o pobre diabo julga que as almas são por'hi que esgor trutas que se pescam, e n'este caso faltou-lhe pedir o respectivo anzol, mas tem cautella, Carvalho, olha que ha muitas que comem a isca e...

Sr Corroia pesso Antonio de Carvalho prezoso pediu a sua axcelencia que mande uma das pequeninas seiras que para quando eu pedir 5 reis ou mandar buscar 10 reis de sigirros que tinha duas e tiraron o casareiro se fizer o favor tambem um bocadinho de fio para puchar pella alma de seu pae

Sou Creado de Vossa SInhoria

Antonio de Carvalho

CALDAS DE GALLEGOS

A gravura que illustra o presente n.º da «Lagrima» é do Estabelecimento balnear e hydrotherapico na quinta do Birogo, vulgarmente conhecido por Caldas de Santa Maria de Gallegos.

A 5 kilometros ao norte de Barcellos com excellente estrada atravez fertilissimos campos, e em lugar muito ameno e aprizivel encontra-se o Estabelecimento, propriedade do sr. Chrysogono Alberto de Souza Corroia, a quem consignamos no nosso modesto jornal os justos elogios que merece o seu genio arrojado embrenhando-se n'uma empreza d'esta ordem sem a minima parte de auxilio. É um dos honeritos de Barcellos, fazendo que esta formosa villa figure na lista das estações balneares, e com mais razão que muitas outras que pelo puz abundam. É certo que alli não se encontram os Grandes Hotéis, os luxuosos parques, os caprichosos lagos, mas ha o preciso, o necessario para se viver confortavelmente em meio d'uma luxuriante vegetação, o respirar um ar puro, um dos pontos principaes para a reabilitação da saúde deteriorada.

A composição chimica das aguas, segundo a auctorisa-la opinião d'un homem de sciencia classifica-as de—Hyposalinas bicarbonatadas—chloretadas—sodicas—siliciosas—azotadas e

sulphydricas (inalteraveis), e aproveitam especialmente no tratamento de muitas doenças da pelle, rheumatismo, apparatus respiratorio etc. e podem usar-se internamente, em inalações pulverisações e banhos.

*

A concorrência augmenta annualmente o que prova a excellencia das aguas.

O Campos Lima, fallando da festa dos quintanistas de direito, de Coimbra, no theatro de S. Geraldo em Braga, diz na «Chronica singela do «Gigante», n.º 7:

... Noite que foi um dia!

Alegre-se, collega local «das noites de sol!» Um companheiro é um lenitivo.

Chegaram com o coração a gargarhar a acriidade nas sornancias d'um beijo de amor espirituallizado na divinisação poetica.

Muito bem dito está este periodo, que só os poetas são capazes de perceber por causa da propria divinisação. Os profanos é que nao lhe mettem dente.

Partiram com a alma alanceada nos espinhos da Saudade, que vós, ó gentilissimas donzellas bracarenses, lhes fosteis rasgar, em golpes de sensual embriaguez, naquelles corações de rapazes.

Sim, senhor, meu caro amigo! Com que então são donzellas que se embriagava nos golpes da sensualidade. Que taes serão ellas!

E aquelle fosteis! Venha ei, menino, conjugue—eu fui, tu foste, elle foi, nós fomos, vós fostes, elles foram.

O que é verdade é que os rapazes saíram a chorar o que muito valeu ao rio... Este para não estar secco pelo S. João.

O abba-le de S. João de Villa Boa no dia do orago da freguezia, em meio da missa, dirigiu aos seus freguezes o seguinte discurso:

«Hoje como ha festa do Coração de Jesus na villa, é bom que nem todos lá vão, porque o S. João, coitadinho! não ha de ficar aqui sózinho, e mesino por que elle é parente muito proximo do Senhor, é primo em segundo grau.»

O que se não pode contestar é que o abba-le conhece a fundo a genealogia de Christo...

Manuel José Simões da freguezia de Milhazes, apesar das 97 invernos, ainda se julga na primavera da vida, e tanto que se enamorou de Helena de Miranda Pereira, de 69 annos, pellinlo-a em casamento. Ella, que espeece meio seculo, transporta-se a 19 sorridentes jmeiros, e toda dençosa e toda salamalques, recebe as juras d'amor do

gentil mancebo, e lá vão caminho da egreja santificar pelo *conjugo-vos* a chamma que arde n'aquelles juvenis corações.

Na primeira noite do feliz conçooreio a rapaziada festejou o notavel acontecimento, fazendo grande chinfrim á porta da habitação dos noivos com buzinas, cornetas, latas de gaz e quejandos instrumentos. E elles, os tolinhos, embalados nas doçuras da lua de mel, riam-se da troça, e diziam aos trocistas—divirtam-se lá fóra, que nós nos vamos divertindo cá dentro—.

Passados 15 dias a lua mudava de feição, e o Simões sovava rijamente a cara metade.

Pois não tem desculpa, porque ambos eram viuvos e portanto conhecedores das agruras do matrimonio.



Obedecendo ao espiritalismo, representa a nossa gravura o que será o nosso amigo Miguel Lemos d'aquí a 60 annos.

Um velhinho sympathico. Visconde.

Brazileiro endinheirado.

Bemfeitor da Santa Casa, do Recolhimento do Menino Deus, do Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, e presidente da Associação Barcelense dos Homens Gordos.

Um bom cavaqueador, archeologo, remexendo factos d'uma mocidade passada, brincalhona, com peixe frito nas merendas á beira do Cavado e guitarradas sublimes dirigidas pelo Hylario...

N'uma pharmacia do concelho:

O *pharmaceutico* está ausente e dirige a pharmacia um rapaz boçal chegado ha dias da abbeia. Uma mulher entra e pede—*d'reis de poses da Joanna*. O rapaz que não sabe o que é dá-lhe anilina vermelha. Passados dias volta a mulher a mostrar a cabeça pintada de vermelho, queixando-se da troca e fazenlo granle alarido.

Foi chamado, n'outro dia, ao fundo da rua Direita, o nosso reporter, dizendo-se-lhe que havia n'aquelle ponto qualquer cousa de anormal.

Attrahida, ali, a sua attenção, por tiros de espingarda, cujo eco repercutia no largo de S. Francisco, e que eram dados na estação teographo-postal, subiu o nosso collega as escaldas d'este edificio, com as cautellas precisas.

Trataria-se n'aquelle repartição d'algum assalto ás malas da correspondencia, crimes tão

poculiares no estrangeiro, bellamente descritos por Julio Verne, em varias obras?

A ser assim, os tiros deviam ser feitos pelos empregados, em defeza, sobre os assaltantes.

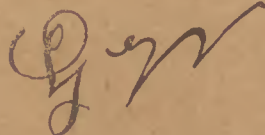
Conta-nos o informador que já lhe parecia ver o Figueiredo—uma verdadeira girafa humana—fazer fogo pelo *quichet*.

Desarmado, como estava, o enviado da «Lagrima», vinha já em retirada, quando vê abrir-se uma porta interior da estação, e apparecer ao limiar o nosso amigo Pires Lavado, com um rato suspenso da mão, a escorrer sangue das feridas que o elumbo da sua caçadeira lhe abriu.

Estava decifrado o enigma.

Em todo o caso experimente, Pires Lavado, se os ratos caem melhor ao anzol...

E' de menos estardalhaço...



Dissemos, convictos, no passado numero d'esta folha, que a unica pessoa habilitada, ahi, para abrir um curso de calligraphia, era

o sr. Juiz de Direito, Fernandes Braga.

O nosso bom amigo abbade Antonio Paes, soube o e tratou de conseguir d'aquelle digno Magistrado algumas lições.

Resultado. A principio, o alumno tornou-se insubmisso ás regras, mas, passado algum tempo, o mestre ficou tão satisfeito com o effeito das suas lições, que, ao vê-o dar começo a uma carta, com letra tão bem desenhada, tão *chica*, mal elle tinha escripto o *Ex.^{mo} Sr.* do estylo—de que a nossa gravura é *fas-simile*—soltou um brayo de enthusiasmo, a que fez côro o seu filho Miguel.

Diz-se por ahi, e affirma-se, que o nosso amigo sr. dr. Antonio Ferraz, administrador do conceito, pensa em substituir, na alimentação dos presos da cadeia, a tradicional *santa* pelo rancho militar.

Comprehendemos-lhe o fundo sentimental da obra.

Porém, forçoso é dizer que a nossa Camara, a pôr-se em pratica tal medida, deve lembrar-se do levantamento de mais um andar á prisão civil...

Os reclusos já tem n'ella cama para espriguicarem as carnes; agua encanada até dentro do edificio, para refrescarem o corpo; boas vistas sobre os arrabaldes da villa, para recrearem o espirito...

Pensar-se agora em abduzinhar-lhe a pansa com feijão carrapato, batata e fressura...

Só para terem o humilde caldo, servido duas

vezes ao dia, para terem cama, ha seres *doentes*, em toda a parte, que praticam desordens, que praticam furtos...

Ha quem assente praça com o fito na guloseima do rancho...

Lá dentro, exm.^o sr., do que se precisa o de trabalho, porque os presos não morrem de fome, morrem de ociosidade...

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes:

Do *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*—Oração do Apóstolado da Oração—o volumezinho respeitante ao corrente mez. É uma publicação religiosa collaborada por homens de talento. Custa simplesmente 750 reis por anno. Assigna-se na rua Quelhas, 6, Lisboa.

Branco e Negro. O n.^o 65. É a publicação mais artistica de todas as portuguezas. A sua collaboração litteraria é distincta. Custa cada n.^o, volumoso, 40 reis, na Alfaiataria Barrosas. É agente d'ella o nosso amigo José Faria.

Caldas da Felgueira. Relatorio medico. Prova o valor therapeutico das aguas d'aquellas Caldas nas doenças de pelle, e a grande frequencia que toem lido. Pergunhem os interessados ao referido estabelecimento.

Da *Revue Universelle*—Internacional Illustrada—o n.^o 485. Traz um aprimorada artigo sobre a magnifica praia de banhos de S. João da Estrela, que muito nos honra. Tem esta revista a sua redacção em Genebra, estrada Carouge, 49.

OS CALOTEIROS DA «LAGRIMA»

Não forcamos ninguem a ser assignante do nosso quinzenario, porisso, os que o recebem, devem pagal-o.

Mas não. Chega o cobrador junto d'alguns assignantes, e tem, como resposta: Anda depois, Pago depois. Depois, que agora não tenho aqui trocado...

Ora pois...

E vai esta longa-lenga até á realidade do calote.

Eis o nome d'alguns exemplares:

Joaquim da Silva. Este Silva não é o *Silva*—porque é muito fino.

Manoel de Faria. E' manco, e Deus que o marcou, alguma coisa lhe achou.

Alfredo Velloso. E' muzico... e basta.

Agostinho de Carvalho. Barbeiro. Tem o nome de guerra *Caganito*. Se fosse *Caganista* era escrocamento de cabra ou de qualquer roedor... assim, pouco menos.

Domingos da Cruz Nascimento. Tambem é barbeiro. Mas parece-nos que não lhe nasce um pélo na cabeça enquanto nos não pagar.

Segue a prociissão.

Responsavel: João Gonçalves da Silva

Typographia Bartheuse (junto ao café (Mattos)